*Artigo

Brasil: o País do "nem tanto"

No Brasil ninguém se assume de direita, mas somos quase todos de centro esquerda. Aqueles educados que se assumem de esquerda, acrescentam o "mas nem tanto." Queremos construir um país de estrutura moral sólida, curtindo as leis à risca, "mas nem tanto".

Desejamos e protestamos pela prisão dos que tungam o erário porém assistimos, ansiosos pela novela, o massacre diário nas favelas do Rio. Vamos as passeatas, gritamos e dançamos juntos por um país melhor; desejamos uma revolução, "mas nem tanto." Queremos justiça na maioria das vezes, mas furamos a fila do supermercado, estacionamos em local reservado para idoso ou deficiente físico sem pudor e vivemos no país do Gerson, aquele que leva vantagem em tudo.

Não observamos que a corrupção se dá em níveis menores, todos os dias e não só nos grandes escalões, na operação lava-jato ou no mensalão da vida. Quando deixamos de emitir ou pedir uma nota fiscal estamos agindo a favor da corrupção. Quando falsificamos a carteirinha de estudante ou quando compramos produtos falsificados também. Furando fila, não denunciando o gato do vizinho para roubar energia elétrica ou TV a cabo, quando tentamos subornar o guarda para evitar uma multa de trânsito ou circulamos nossos pontos na carta de motorista da prima que sequer dirige, estamos voluntariamente contribuindo para um País pior, com menos qualidade de vida e respeito em todos os níveis.

Veja, estamos chocados com a tragédia da barragem em Minas, mas nem tanto. É incrível a posição de refugiados da população da grande Mariana. Embora vítimas do maior desastre ambiental da história do Brasil, os habitantes da região advogam pela volta da Samarco a plena operação, pois estão desempregados e necessitados. Os prefeitos e vereadores regurgitam os royalties reduzidos dramaticamente. Como resultado, queremos a punição exemplar a Samarco e da Vale, mas nem tanto.

Quebrar a empresa ou impedir seu funcionamento, joga a população local na lama, se me desculpe o trocadilho enlameado. Vibramos com os novos indiciados das incontáveis operações da PF e do MPF, mas não temos a menor ideia do que vem a seguir. Nossa novela judiciária terá novos capítulos em breve, e com raras exceções, continuamos apaixonados pelos mesmos personagens tal qual um "Show de Truman" às avessas, com uns poucos controlando o destino de todos nós, sem que ao menos percebamos. Se não viu o filme, eu recomendo. Quem é o suplente do Dudu Cunha? Porque o Paulo Roberto devolveu sua lustrosa tornozeleira? Quem vai administrar o espaço comprimido entre o Oiapoque e o Arrio do Chuí? Queremos mudar o Brasil, mas nem tanto. Não queremos sujar as mãos da tinta eleitoral, como se abstenção lhe garantisse um alvará de soltura prévio pelo crime de omissão à pátria que você acaba de cometer. Queremos mudar o Brasil, mas nem tanto. Por favor ponha o despertador para amanhã cedo e acorde, brasileirinho.

Vivemos em uma democracia monetarista: se você tem bastante do vil metal, tem escola boa, tem plano de saúde, tem segurança privada e carro blindado, escolhe não votar por que nenhum candidato lhe representa, certo? Entendi. Mas se por outro lado, se você não tem suficiente din-din para estudar, cuidar da saúde família, sofre com o genocídio diário das periferias e seu Mercedes é aquele de 78 lugares, você vota porque é sua obrigação. E vota naquele que comunica com você, amém irmão? Entendeu ou quer que eu desenhe?

Precisamos atentar mais e mais para a agenda política de cada um de nós como indivíduos, alternando nossos post diários nas redes sociais com e-mails para nossos representantes. Sim, representantes. Aquele em quem você votou da última vez, lembra? Você tem esta obrigação com seu voto. Aquele que vota ou se manifesta sem agenda política, está a serviço da agenda política de alguém.

Julio Gavinho é executivo da área de hotelaria com 30 anos de experiência, fundador da doispontozero Hotéis, criador da marca ZiiHotel, sócio e CEO da Orion Hoteis e Resorts

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Maykon H. M. Campos
Guilherme Coutinho
Vitória Bertol
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Fechamento de agências bancárias no estado

Representantes do Procon Estadual e do Banco do Brasil discutiram os impactos do fechamento de agências bancárias em Mato Grosso, tendo em vista o recente anúncio do encerramento das atividades de mais de 400 agências no País. A instituição informou que está passando por um processo de reestruturação e que Mato Grosso será um dos estados menos impactados, pois apenas duas agências serão fechadas: a do Distrito Industrial, em Cuiabá, e da Vila Operária, em Rondonópolis. "Como as atividades das agências do Shopping Três Américas e da Unic já estavam sendo encerradas e os clientes migrados, o impacto agora é o do fechamento dessas outras duas agências", explica a superintendente do Procon-MT, Gisela Simona Viana. Em Cuiabá, com o fechamento do Banco do Brasil do Distrito Industrial, cerca de seis mil clientes serão migrados para a agência do Coxipó. O processo de migração durará em torno de 40 dias. O Banco disponibilizou ainda um canal direto de atendimento ao Procon-MT para resolver qualquer problema que possa ocorrer.

Festival

A partir desta terça-feira, 29, o teatro toma conta das ruas e praças de Cuiabá. Espetáculos diversos serão encenados na Capital, bem como em Várzea Grande e no município de Barão de Melgaço, seguindo os princípios de descentralização da cultura. Os eventos integram o 3º Festival Zé Bolo Flô de Teatro de Rua, que ocorre até o dia 06 de dezembro.

Nova Olímpia

Entre os participantes está o grupo Nó, de Nova Olímpia. Eles participarão do Festival de Teatro de Rua com o espetáculo 'As aventuras de Zé Travessuras', com apresentação no dia 3 de dezembro na Praça Cultural do Pedra 90, às 21h; no dia 4 na Arena Pantanal, às 19h; e no último dia, 6, na Praça Central de Barão do Melgaço, às 20h.

Black Friday

No final de semana da Black Friday as vendas nos comércios de rua e shoppings centers cresceram 11% em todo o país, superando o crescimento de 9,0% verificado no mesmo período de 2015 (comparado a 2014), conforme revela o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio – Black Friday 2016.

Aquecimento

O crescimento positivo de 11,0% nas vendas em 2016 revela que esta data está ganhando relevância dentre outras datas importantes do movimento varejista nacional. Contudo, é importante ressaltar que um movimento mais forte na Black Friday tende a antecipar e, provavelmente, levar a um enfraquecimento das vendas de Natal.

*Bastidores da Política

Calamidade financeira

A prefeita de Araguainha, Maria José das Graças Azevedo (PR) decretou estado de calamidade financeira naquele município alegando, entre outras coisas, ser medida necessária para a garantia do pagamento em dia dos salários dos servidores. Araguainha possui aproximadamente 1,2 mil habitantes e é considerada a menor cidade do estado.

Desequilíbrio

No decreto, a prefeita argumenta que os cortes de despesas já realizados foram insuficientes para o equilíbrio entre arrecadação e despesas no município e que a redução de despesas é necessária tanto para atingir ao limite com gastos de pessoal, quanto para evitar que as contas de 2015 do município sejam rejeitadas pelos órgãos de controle.

Dificuldade

Maria José afirma que encontra dificuldades para manter atualizada a folha de pagamento dos servidores e que o município tem sentido os reflexos da crise econômica instalada no país. Além do estado de calamidade, a prefeita também estabeleceu a redução da jornada de trabalho de todos os servidores.

E mais

O decreto também proíbe a realização de quaisquer despesas ou investimentos que dependam de recursos municipais sem a autorização da prefeita, bem como a criação de cargos, concessão de hora-extra, vantagens, reajuste ou aumento e a concessão de férias e licença-prêmio que impliquem em novas contratações.

Repasse

O governador Pedro Taques (PSDB) afirmou que não tem condições de repassar os primeiros R$ 149 milhões relativos ao TAC firmado entre o Governo e os Poderes e instituições. Em setembro, ele havia anunciado o parcelamento em sete vezes dos repasses do duodécimo, que estão atrasados desde julho.

Duodécimo

Ao todo, são R$ 298 milhões, referentes aos meses de julho e agosto. Pela proposta, seriam repassados 50% até o dia 30 deste mês. A outra metade tem previsão de ser paga entre os meses de janeiro e junho de 2017. "Não temos esses valores (...) Estou dizendo com todas as letras: não teremos condições de realizar o repasse até o dia 30", afirmou.

Repactuação

A afirmativa foi feita durante reunião realizada com servidores e membros do Ministério Público do Estado. Na ocasião, ele apresentou dados e disse que pedirá a repactuação do TAC. "O governador é quem tem a chave do cofre, mas o governador não fabrica dinheiro. Não tenho gosto, nem prazer por transferir a data de pagamento ou atrasar salários de servidores".

Voto de confiança

O procurador Paulo Prado, por enquanto, descartou a possibilidade de judicializar a questão. Ele disse ainda que, neste momento, é preciso dar "um novo voto de confiança" ao Executivo. "Nesse momento, pelo menos, eu falo pelo Ministério Público, vejo que devemos dar mais um voto de confiança ao governador e a sua equipe".

Estados e municípios devem mais de R$ 120 bi a bancos

Mergulhados em uma crise financeira sem precedentes, Estados e municípios devem R$ 120,6 bilhões aos bancos públicos, segundo levantamento do Estado. O passivo é resultado de uma política que, nos últimos anos, irrigou esses governos com recursos federais. Até setembro, a exposição no Banco do Brasil chegou a R$ 38 bilhões, enquanto na Caixa a dívida era de R$ 33 bilhões. No BNDES, o valor atingiu R$ 49,6 bilhões da carteira em junho – o banco ainda não divulgou dados do terceiro trimestre.